

| ID | CNS | Designação | Distrito | Concelho | Freguesia | Classificados | Fonte | X | Y | Tipo | Descrição | Bibliografia |
|-------------|-------|---|------------|----------|---|---------------|--------|-----------|-----------|------|---|--|
| PT182CRT002 | 761 | Anta da Aldeia da Mata _ Tapadão 1 _ Couto dos Pucarinhos | Portalegre | Crato | Aldeia da Mata | MN | GPS | 39.300955 | -7.710959 | An | A anta do Tapadão 1 ou Aldeia da Mata localiza-se no topo de uma elevação aplanada, em posição isolada, com bom domínio visual sobre o vale da Ribeira da Seda, a cerca de 1 km a oeste da Aldeia da Mata. Este monumento megalítico, de grandes dimensões, é constituído por uma câmara de planta poligonal irregular (com cerca de 4 m de diâmetro), formada por sete esteios de granito, com cerca de 3,80 m de altura, por uma grande laje de cobertura e um corredor longo (cerca de 11 m de comprimento e altura máxima de 1,2 m). No exterior identificam-se vestígios da imponente mamoa de terra. As características arquitetónicas desta anta permitem enquadrá-la cronologicamente no Neolítico Final / Calcolítico (3500 - 2000 a. C.). (atualizado por C. Costeira, 04/12/2018). | Isidoro, 1973a: 3-4 - Fig. 1; Parreira, 1996: 113 - n.º 41 |
| PT182CRT053 | 12490 | Anta da Fonte da Pedra | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.311771 | -7.518580 | An | Anta de cripta poligonal e corredor. Anta sem chapéu cheia de pedras miúdas e silvas. | Isidoro, 1964a: 176-177, Fig. 2; Parreira, 1996: 123-124 - n.º 67, Est. LXXXVI; Provia, 199_: 161, 189 - Fot. II.11.48; Roberto, 2003: n.º 20; Pinto, 2006 |
| PT182CRT057 | 11166 | Anta da Mesquita | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.233854 | -7.532591 | An | Mamoa de terra muito erudida e quase totalmente inexistente. Anta de câmara poligonal da qual apenas restam 3 esteios, dois tombados e um de pé. Monumento de pequenas dimensões. | Ventura, 2006: n.º 6 |
| PT182CRT003 | 935 | Anta do Crato_ Anta 1 do Couto dos Andreiros_ Anta de Andreiros_ Porto dos Carros | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | MN | GPS | 39.268075 | -7.624065 | An | Também conhecida por Anta do Crato. Mamoa de terra completamente erodida. Anta de cripta poligonal regular aberta sem vestígios de corredor. Câmara com sete esteios, seis esteios "in situ", dos quais só C6 está incompleto, inclinados para dentro, com exceção do C4, ligeiramente inclinado para fora. Chapéu conservado, repousando sobre os 5 esteios completos apresentando na parte superior 3 covinhas. | Dias, 1899: 109; Leisner e Leisner, 19__?: n.º 2; 195_b?: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 21; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129-130 - n.º 84; Provia, 199_: 150-151, 172 - Fot. II.11.13; Jesus et al, 2003: n.º 8 |
| PT182CRT004 | 12479 | Arneiro | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.364211 | -7.557573 | An | Mamoa de terra muito erodida; observam-se espalhados em redor da estrutura, pedras que terão pertencido a uma couraça pétreia. Anta de câmara poligonal aberta sem vestígios de corredor. Encontra-se muito desmantelada. Corresponde à "Anta do Arneiro" identificada por A. Isidoro (1973: 3-4), tendo sido realocizada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 113). | Oliveira e Oliveira, 2000: 115; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 173 |
| PT182CRT008 | 12526 | Azinhal | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.239425 | -7.552230 | An | Também conhecida como Anta da Herdade do Azinhal e Azinhal do Marquês. Mamoa de terra, observando-se uma ligeira elevação junto da anta; as pedras acumuladas em volta podem ter pertencido à couraça pétreia. Anta de cripta poligonal e corredor comprido, centrado e diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, quatro "in situ" e um tombado. Corredor onde se conservam "in situ" três esteios do lado norte, faltando todos os esteios do lado sul. Corresponde à anta noticiada por E. Dias (1899:109) e listada pelo casal Leisner, que não a visitou (Leisner e Leisner, 1959: 32, Est. 88 - n.º 21), tendo sido realocizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 129-130 - n.º 84). | Dias, 1899?: 109; Leisner e Leisner, 19__?: s/n; 195_a?: s/n; 1959?: 33, Est. 88 - n.º 5; Isidoro, 1962: 14 - n.º 11; Parreira, 1996: 122 - n.º 64, Est. XLVI, Est. LXXXV |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|---------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|------|---|--|
| PT182CRT009 | 39924 | Casa Nova 2 | Portalegre | Crato | Gáfete | | GPS | 39.420650 | -7.651416 | An | Implantado no topo de um cabeço. Monumento de câmara e corredor diferenciados, ainda que bastante destruído. A câmara é constituída por três esteios semi-tombados para o interior e amparados entre si. A Sul, foi identificado um outro esteio que se encontrava partido rente à superfície. O corredor, virado a Este, apresenta um comprimento de cerca de 3 m. No corredor foi registada uma grande laje tombada que poderá corresponder a um esteio arrancado ou a um elemento de cobertura do monumento. Corresponde ao dólmen situado em las proximidades do menir da Casa Nova, que J. Oliveira e C. Oliveira indicam a partir de informação oral do Dr. Caldeira Martins (Oliveira e Oliveira, 2000), e que foi realocado por M. Monteiro e F. Henriques no âmbito do EIA do IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6) (Monteiro e Henriques, 2008: n.º 173). | Dias, 1899?: 109; Leisner e Leisner, 19__?: s/n; 195_a?: s/n; 1959?: 33, Est. 88 - n.º 5; Isidoro, 1962: 14-15 - n.º 12; Parreira, 1996: 122-123 - n.º 65, Est. XLVII |
| PT182CRT012 | 39925 | Clara Domingas | Portalegre | Crato | Aldeia da Mata | | RefD | 39.293411 | -7.700721 | An | Implantado a cerca de 1 km SE da Anta Grande do Tapadão. Identificada por A. Isidoro (1962). Monumento bastante destruído, tendo sido identificado apenas um grande esteio in situ, com cerca de 2 m de altura conservada. Não seriam perceptíveis vestígios de corredor. Nas imediações foram registados três esteios, um tombado e os outros incorporados numa parede adjacente. O arranque daqueles esteios está documentado, tendo sido recolhida a informação oral de que haviam sido recolhidos materiais arqueológicos - nomeadamente um vaso cerâmico e uma presumível placa votiva de xisto. | Isidoro, 1964b: 358, Est. VIII; 1973b: 109-118 - Fig. 2, Est. II-III, Est. V-XX; Parreira, 1996: 130-131 - n.º 86, Est. LVIIb, Est. XCIIb |
| PT182CRT018 | 39926 | Coutada de Barros 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.230000 | -7.618333 | An | Implantado em paisagem levemente ondulada. Monumento bastante destruído, preservando apenas três esteios de granito in situ. Não são perceptíveis vestígios do corredor ou da mamoa. O monumento encontra-se coberto de vegetação, o que dificulta a observação arquitetónica do mesmo. Corresponde à Coutada de Barros 1 identificada no âmbito do EIA da LMAT Falagueira e S. Lourenço de Mamporcão a 400 kV (Ventura, 2006), não sendo seguro, pelos fotogramas apresentados, que se trate de uma anta. | Vasconcelos, 1922: 119-120; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30; Isidoro, 1962: 17 - n.º 18; Parreira, 1996: 105 - n.º 25, Est. LXXIIb |
| PT182CRT019 | 39927 | Coutada de Barros 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.229167 | -7.618889 | MonM | Implantado em paisagem levemente ondulada. Possível monumento megalítico, bastante destruído. Conserva apenas três esteios de granito ainda em posição vertical, se bem que pelo menos um destes não se encontra na sua posição original. Corresponde à Coutada de Barros 2 identificada no âmbito do EIA da LMAT Falagueira e S. Lourenço de Mamporcão a 400 kV (Ventura, 2006: n.º 14), não sendo seguro, pelos fotogramas apresentados, que se trate de uma anta. | Isidoro, 1962: 17 - n.º 17, Fig. 2 - n.º 5; 1968; 1970a; Parreira, 1996: 104-105 - n.º 24, Est. XI, Est. LXXIIa |
| PT182CRT021 | 12471 | Couto Biscaia 1 | Portalegre | Crato | Gáfete | | CoordH | 39.389168 | -7.705944 | An | Mamoa de terra, da qual se observam vestígios de base. Anta de cripta poligonal irregular, sem vestígios de corredor. Corresponde à "Anta 1.ª do Couto Biscaia", primeira anta identificada e escavada por A. Isidoro (1962: 17; 1970). | Leisner e Leisner, 1959: 34; Parreira, 1996: 132 - n.º 90, Est. XCIII; Ventura, 2006: n.º 12 |
| PT182CRT020 | 12472 | Couto Biscaia 2 | Portalegre | Crato | Gáfete | | CoordH | 39.372012 | -7.694444 | An | Anta de cripta poligonal sem vestígios de corredor. Três esteios "in situ" e outros tombados em redor. Corresponde à "Anta do Couto-Biscaia (Monte da Fome)" referida por J. L. Vasconcelos (1922: 119-120), e que o casal Leisner designa de "Anta do Couto Biscaia" (Leisner e Leisner, 1959: 30). A. Isidoro localiza igualmente o sepulcro, designando-o de "Anta 2.ª do Couto Biscaia" (Isidoro, 1962: 17), atribuindo a outro sepulcro, que escava, a designação de "Anta 1.ª do Couto Biscaia" (Isidoro, 1962: 17). Rui Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, segue a ordem estabelecida por Isidoro (Parreira, 1996: 104-105 - n.º 24, n.º 25, Est. XI, Est. LXXII). | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 29; 195_a: n.º 1; 1956: Est. 9 - n.º 3; 1959: 27, Est. 59 - n.º 2, Est. 88 - n.º 1; Parreira, 1996: 113 - n.º 42, Est. XXI, Est. LXXVIIIa; Oliveira, 1999: n.º 33; 2000: n.º 33; 2001: n.º 33; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 197 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|--|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|---|---|
| PT182CRT022 | 12480 | Couto da Espadaneira 1 _ Folha da Atalainha | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.338717 | -7.548242 | An | Mamoa de terra com couraça pétreia. A base apresenta muitas pedras de granito, em especial do lado sul. Anta de câmara poligonal alargada e corredor muito longo, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios todos "in situ". Corresponde à "Anta do Couto da Espadaneira" listada pelo casal Leisner em Portalegre (Leisner e Leisner, 1956; 1959: 27). Relocalizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado, que a designa igualmente de "Folha da Atalainha" (Parreira, 1996: 113). | Leisner e Leisner, 19__ : s/n; 1959: 30; Isidoro, 1964b: 353-354, Est. I; Parreira, 1996: 106 - n.º 29 |
| PT182CRT024 | 12531 | Couto da Fonte de Cortiço_ Coito de Madraços 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.262222 | -7.659722 | An | Mamoa de terra. Anta de cripta poligonal regular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, cinco deles "in situ". Corredor com três esteios "in situ" do lado norte e dois no lado sul. Corresponde à "Anta do Couto da Fonte de Cortiço" listada através de informação oral pelo casal Leisner (1959: 34), e que o casal alemão não encontrou, referindo que poderá corresponder a qualquer um dos sepulcros listados por si. Foi relocalizado por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 132 - n.º 90, Est. XCIII). Corresponde igualmente à anta de "Coito de Madraços 3" relocalizada no âmbito do EIA da LMAT Falagueira - S. Lourenço de Mamporcão a 400 kV (Ventura, 2006: n.º 12). | Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 38. s/n; 195_b: n.º 12; 1959: 31, Est. 6 - n.º 4, Est. 88 - n.º 12; Isidoro, 1962: 13 - n.º 7, Est. IV - Fig. 12; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 131 - n.º 88, Est. XCII; Ventura, 2006: n.º 10 |
| PT182CRT025 | 12474 | Couto da Nave | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.342382 | -7.720148 | An | Mamoa de terra, de que se observam ténues vestígios junto à estrutura interna. Anta de cripta poligonal aberta de sete esteios sem vestígios de corredor. Um eucalipto cresce no centro da câmara. Corresponde à "Anta do Couto da Nave" identificada por A. Isidoro (Isidoro, 1964: 353-354) e provavelmente já referida pelo casal Leisner como "Cunheira - Vale de Peso", através de informação oral, mas não visitada (Leisner e Leisner, 1959: 30). Foi relocalizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 106). | Isidoro, 1962: 12 - n.º 6; Parreira, 1996: 128 - n.º 80; Provia, 199__ : 154-155, 170 - Fot. II.11.26 |
| PT182CRT026 | 12530 | Couto de Madraços | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.267778 | -7.660278 | An | Mamoa de terra, destruída por erosão laminar e cortada pelas valas de plantação e por um estradão de acesso aos talhões florestados. Anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, estando três dos quais "in situ"(C1,C2 e C3), o da cabeceira tombado para dentro da câmara (C4), com vestígios de aplicação de guilhos; C5 tombado e partido; C6 muito inclinado para norte mas com a base provavelmente ainda dentro do alvéolo; C7 e o Chapéu estão em falta, mas uma grande laje tombada a sul poderá corresponder a um deles. Corredor com dois esteios "in situ". Corresponde à anta no "couto do Madraço" referida através de informação oral por J. Basso (1895: 192), tendo sido indicada como "Anta do Couto de Madraços" pelo casal Leisner (1959: 31) e localizada igualmente por A. Farinha Isidoro (1962: 13), que a designa de "Anta do Couto do Madraço". Relocalizada por R. Parreira no âmbito da sua tese de mestrado (Parreira, 1996: 131). | Isidoro, 1964b: 356-357, Est. VI - Fig. 11; Gonçalves, 1972; Arnaud et al, 1990: 89 - n.º 1, 92 - n.º 1, 96 - Fot. 7; Parreira, 1996: 128-129 - n.º 81, Est. XC; Provia, 199__ : 150, 171 - Fot. II.11.11-12 |
| PT182CRT027 | 114 | Couto de Marrocos 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.259082 | -7.617446 | An | Mamoa de terra muito erodida (restos em redor). Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor. Câmara com três esteios conservados "in situ". Corresponde à "Anta do Couto de Marrocos" identificada por A. Isidoro (1962: 12), tendo sido relocalizada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 128). | Isidoro, 1962: 18 - n.º 21; 1970b: Fot. 5; 1971: 8-9 - Fig. 5, Est. III - Fig. 11, Est. IX; Parreira, 1996: 106-107 - n.º 31, Est. XVI |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|----------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|--|--|
| PT182CRT028 | 12524 | Couto de Marrocos 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.233900 | -7.620021 | An | Mamoa de terra com couraça pétreia, cortada na periferia, sobretudo do lado W e, cuja parte superior desapareceu por erosão laminar. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, cheia de terra do enchimento original, com cerca de 2m de largura máxima interior. Conservados "in situ" seis esteios de um total de sete. Corredor: são visíveis 4 esteios "in situ" do lado N, de um total mínimo de 5 esteios. Corresponde à "Anta 2.ª do Couto de Marrocos" identificada por A. Isidoro (1964: 356-357.), tendo sido relocalizada durante prospeções no âmbito do protocolo estabelecido entre o IPPC e a Soporcel. R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, relocaliza igualmente o sepulcro (Parreira, 1996: 128-129). | Parreira, 1996: 107 - n.º 32 |
| PT182CRT029 | 111 | Couto do Ferrão 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.337746 | -7.684218 | An | Anta de câmara poligonal sem vestígios de corredor. Conserva 3 dos 7 esteios "in situ". Corresponde à "Anta do Couto do Ferrão" identificada e escavada por A. Isidoro (1962: 18), e relocalizada por R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 106-107). | Isidoro, 1962: 18-19 - n.º 22, Est. VIII - Fig. 21; Parreira, 1996: 107 - n.º 33 |
| PT182CRT030 | 12475 | Couto do Ferrão 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.336818 | -7.677265 | An | Câmara megalítica de forma indeterminada. Não se observaram vestígios da mamoa. Apenas um esteio de pé e junto a este os restos dos outros esteios tombados. Corresponde a anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 107). | Isidoro, 1970b: Fot. 6; 1971: 9-10 - Fig. 6, Est. III - Fig. 12, Est. VII-VIII, Est. XVI; Parreira, 1996: 105 - n.º 27, Est. XIV |
| PT182CRT031 | 12476 | Couto do Rodo | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.355497 | -7.620294 | An | Mamoa de terra. Anta de câmara poligonal sem vestígios de corredor. Conserva 3 esteios "in situ". Corresponde à "Anta do Couto do Rodo" identificada por A. Isidoro (1962), e relocalizada por R. Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 113-114 - n.º 43, Est. XXIII-XXIV, Est. LXXIX |
| PT182CRT033 | 112 | Couto do Vale Magro | Portalegre | Crato | Monte da Pedra | | CoordH | 39.372985 | -7.714166 | An | Anta de cripta poligonal aberta, sem vestígios de corredor. A anta foi descrita por Isidoro, A. Em 1991 estava já desmantelada, completamente derrubada e desmontada. | Parreira, 1996: 114 - n.º 44, Est. XXV-XXVI, Est. LXXVIIIb; Rocha, 2002 |
| PT182CRT034 | 12481 | Couto dos Algarves 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.338998 | -7.558939 | An | A mamoa de terra com couraça pétreia, encontra-se muito destruída uma vez que foi cortada pelo estradão. Antela de cripta subelíptica alongada, aberta sem corredor. Sequência de esteios pequenos, imbricados, por vezes em sobreposição; sete esteios "in situ" e 1 derrubado a W (num total de pelo menos 10 esteios) e cinco pilares de contenção; a E jaz deslocada uma laje que pode ter pertencido a uma cobertura ou ser o fecho da cripta. Esta anta foi identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 114 - n.º 45, Est. XXVII-XXVIII |
| PT182CRT035 | 12482 | Couto dos Algarves 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.343496 | -7.557742 | An | Mamoa de terra, bem conservada sobretudo no lado E. Sobre a mamoa referenciou-se um dormente de mó. Antela de cripta trapezoidal alongada e corredor curto, centrado, diferenciado só em planta. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996) e escavada em 1999 por Leonor Rocha. Os trabalhos realizados permitiram concluir que o monumento foi reutilizado em período romano, encontrando-se os níveis arqueológicos pré-históricos completamente destruídos. Esta situação dificultou o estabelecimento de uma cronologia para a construção e primeira fase de ocupação do monumento. No interior da câmara, ao nível da base dos esteios, identificou-se a tampa do monumento. | Parreira, 1996: 114-115 - n.º 46, Est. XXIX |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|-----------------------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|---|---|
| PT182CRT036 | 12483 | Couto dos Algarves 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.345286 | -7.555408 | An | Mamoa de terra; há uma concentração de pedra em moroiço sobre a estrutura e imediatamente em volta, dificultando a observação da mamoa. Antela de cripta subelíptica aberta sem corredor. Anta com 13 esteios com 11 dos quais observados "in situ". Anta identificada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Isidoro, 1962: 15 - n.º 13, Est. VIII - Fig. 20; 1965; 1966: 43-53, Fig. 14, Est. X-XV; Parreira, 1996: 105: n.º 26, Est. LXXIIIa; Oliveira, 2000a: s/n |
| PT182CRT037 | 12484 | Couto dos Algarves 4 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.325488 | -7.559049 | An | Mamoa de terra pouco pronunciada. Antela de cripta subelítica aberta sem corredor. A câmara está muito danificada pela acumulação de pedras em moroiço, de planta subelíptica, fechada, conserva 11 esteios "in situ", os mais altos inclinados para dentro; alguns esteios estão deslocados e tombados a norte e a sudeste. Anta identificada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Isidoro, 1962: 9; 1963: 3-4, Fig. 3-4; Parreira, 1996: 117-118 - n.º 54, Est. LXXXIIa |
| PT182CRT049 | 12522 | Couto dos Endreiros 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.261474 | -7.598911 | An | Mamoa de terra, muito erodida mas conservando a base. Anta de cripta poligonal e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios colocados topo contra topo, estando seis "in situ", quebrados no topo, inclinados para dentro. Esta anta já foi designada de várias formas, correspondendo à "Anta do Monte dos Endreiros" identificada pelo casal Leisner (Leisner e Leisner, 1959: 32), que havia já sido mencionada por M. Heleno como "Anta da Courela da Anta" (Heleno, 1953: 260). Isidoro localiza igualmente o sepulcro, designando-o de "Anta 2.ª do Couto dos Andreiros" (Isidoro, 1962: 12; 1967: 287-291, 296). | Parreira, 1996: 117 - n.º 52 |
| PT182CRT038 | 12473 | Coutos dos Enchares | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.362952 | -7.680576 | An | Mamoa de terra, muito erodida e apenas observada junto à estrutura interna. Anta de cripta poligonal e corredor muito longo. Com sete esteios, todos "in situ", inclinados para dentro. Cada lado do corredor é constituído por dois esteios baixos e compridos. Corresponde à "Anta do Couto dos Enchares" identificada e escavada por A. Isidoro (1962), tendo sido realocada por Rui Parreira, no âmbito da sua dissertação de mestrado, que a designou de "Enchares 1" (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 118-119 - n.º 55, Est. XXXVII, Est. LXXXIIb |
| PT182CRT050 | 12477 | Entre-as-Águas_ Flor de Rosa 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.312412 | -7.655393 | An | Anta de câmara poligonal aberta, sem vestígios de corredor. A câmara encontra-se muito arruinada mas a sua metade norte ainda conserva 3 esteios "in situ". | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 31; 195_a: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 4; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 117 - n.º 53, Est. XXXV |
| PT182CRT087 | 12514 | Herda do Zambujeira_ Zambujeira 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.272614 | -7.616263 | An | Mamoa de terra, muito erodida, de forma indeterminada, sem vestígios de couraça pétreas. Anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios e corredor com duas seqüências divergentes de dois esteios cada, respectivamente um curto e um comprido, ligeiramente inclinados para dentro. | Vasconcelos, 1918: 135; Manique, 1945: 212 - Fig. 3, 213 - Fig. 4, 214-215; Leisner e Leisner, 19__ ; 1959: 244; Borges, 1981: 89; Cuba, 1988: n.º 7 |
| PT182CRT085 | 113 | Herda do Zambujeiro_ Zambujeira 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.274597 | -7.588592 | An | Mamoa de terra muito erodida por erosão. Anta de cripta com forma indeterminada e corredor diferenciado em planta e alçado. A anta quase se reduz a um amontoado quase caótico de lajes grandes, correspondentes a um monumento de grandes dimensões. Há um esteio partido em duas partes ajustáveis que mantém a base no sítio original, tombado para dentro. | Isidoro, 1964b: 356, Est. IV - Fig. 8, Est. V; 1975: 6-12 - Fig. 2, Est. I - Fig. 4, Est. V-XIV; Parreira, 1996: 125 - n.º 70, Est. LI; Provia, 199_ : 160, 187 - Fot. II.11.43 |
| PT182CRT086 | 12512 | Herda do Zambujeiro_ Zambujeira 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.277128 | -7.618547 | An | Mamoa de terra, muito erodida de forma indeterminada; não se observaram vestígios de couraça pétreas. Anta de cripta poligonal regular e corredor comprido, excêntrico, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios colocados regularmente em polígono, estando 5 "in situ", inclinados para dentro. Corredor constituído por duas seqüências de esteios convergentes. | Vasconcelos, 1918: 135; Manique, 1945: 210 - Fig. 1, 211-214; Fig. 2, 212-Leisner e Leisner, 19__ ; 1959: 243-244; Borges, 1981: 91; Cuba, 1988: n.º 6 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|------------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|--|---|
| PT182CRT039 | 12493 | Herdade da Crucieira 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.298405 | -7.546519 | An | Mamoa de terra com dupla (?) couraça pétreia, bem destacada do terreno em redor; estando moroçada, muitas das pedras apresentam-se fixas, indício de que pode tratar-se de uma couraça pétreia (certamente inferior).Anta de cripta poligonal irregular e corredor muito longo, centrado, diferenciado em planta e alçado.Afloram apenas dois esteios da fiada sul e estão cinco tampas de corredor "in situ".Câmara com sete esteios todos "in situ".Estão tombados três fragmentos do chapéu. | Parreira, 1996: 119 - n.º 56, Est. XXXVIII |
| PT182CRT040 | 12495 | Herdade da Crucieira 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.300247 | -7.554618 | An | Mamoa de terra bem destacada do terreno. Antela de cripta subelíptica alongada, sem corredor. Câmara com planta subovalada definida sobretudo pelos seis esteios do lado norte conservados "in situ" e por um esteio de cabeceira; quatro esteios do lado sul, deslocados para dentro por duas azinheiras que crescem sobre a estrutura. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 119 - n.º 57, Est. XXXIX, Est. LXXXIIIa |
| PT182CRT041 | 12497 | Herdade da Crucieira 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.292146 | -7.555844 | An | Mamoa de terra. Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor.Três esteios no local de origem, que são possivelmente C3, C4, C6, todos partidos na parte superior.C5 está tombado sobre o seu lugar de implantação mas fora do sítio. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 119-120 - n.º 58, Est. XL, Est. LXXXIIIb |
| PT182CRT042 | 12498 | Herdade da Crucieira 4 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.305651 | -7.554574 | An | Câmara aparentemente subelíptica, alargada, conservando visível apenas três esteios na metade sul e o esteio de cabeceira, o mais largo, com 0,75 de largura na base; toda a estrutura está coberta por um morouço consolidado. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 120 - n.º 59, Est. XLI |
| PT182CRT043 | 12499 | Herdade da Crucieira 5 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.301124 | -7.549974 | An | Mamoa de terra. Antela de cripta subelíptica aberta e sem corredor. A Câmara é subovalada, com sequências de esteios "in situ", respectivamente três esteios do lado sul ligeiramente inclinados para fora, dois à cabeceira e dois do lado norte. Não se conservam os esteios que definiam a boca da câmara. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Parreira, 1996: 120 - n.º 60, Est. XLII |
| PT182CRT044 | 12502 | Herdade da Crucieira 6 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.303779 | -7.540677 | An | Mamoa de terra, que conserva a base junto à câmara, coberta por um moroiço. Antela de cripta subrectangular aberta, conservando todos os esteios "in situ" do lado sul e uma sequência de esteios do lado norte a seguir à cabeceira; os esteios do lado nordeste da câmara não estão visíveis. Sem corredor. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 35; 195_b: n.º 18; 1959: 32, 34, Est. 6 - n.º 1, Est. 60 - n.º 3, Est. 88 - n.º 18; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1962: 12 - n.º 5, Fig. 2 - n.º 2, Est. IV - Fig. 11; 1967: 287-291, 296 - Fig. 1b, Est. I-VI, Est. IX - Fig. 10 ; Parreira, 1996: 127 - n.º 76, Est. LV, Est. LXXXIXb; Provia, 199_ : 160, 188 - Fot. Il.11.44; Jesus etal, 2003: n.º 1 |
| PT182CRT045 | 12503 | Herdade da Crucieira 7 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.293081 | -7.562791 | An | Mamoa de terra, cuja base é perceptível cerca de 3m em redor. Está mais destruída do lado norte. Antela de cripta subrectangular fechada, onze esteios "in situ" dos quais C1 e C11 definem a boca da cripta. Uma azinheira de grande porte cresceu entre C1 e C2, tendo empurrado para fora estes esteios que, no entanto, mantêm a base "in situ".Uma laje tombada a nascente, entre C1 e C11, pode ter feito parte da cobertura ou do fecho da cripta. Anta identificada por R. Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Basso, 1895: 191; Leisner e Leisner, 195_a: n.º 6; 19__ : n.º 43; 1959: 31, Est. 88 - n.º 6; Parreira, 1996: 107-108 - n.º 34 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|--|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|---|---|
| PT182CRT013 | 115 | Herdade da Decosta 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.243783 | -7.551149 | An | Mamoa de terra muito erodida. Anta de cripta subcircular, irregular e de corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com oito esteios cinco dos quais conservados "in situ" mas todos partidos no topo; um está deslocado para fora, um completamente tombado para o interior e um não existe. Quer a câmara quer o corredor apresentam crateras de violação. Corresponde à "Anta 1.ª da Herdade da Decosta" ou "Anta 1.ª da Herdade da Costa" escavada por A. Farinha Isidoro (1964b: 357-358) e realocizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 130). | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 27; 195_a: n.º 2; 1959: 26, Est. 5 - n.º 10, Est. 88 - n.º 2; Isidoro, 1962: 13-14 - n.º 9, Fig. 2 - n.º 8, Est. VI; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 115-116 - n.º 48, ESR. XXXI-XXXII, Est. LXXXIa; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 202 |
| PT182CRT014 | 12527 | Herdade da Decosta 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.255242 | -7.560780 | An | Anta destruída em 1994, a mando do proprietário. Mamoa de terra e couraça pétrea, com planta subcircular, conservada com mais de 1m de altura, sendo visíveis a N restos de um anel de contenção externa. Anta de cripta subcircular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Corresponde à "Anta 2.ª da Herdade da Decosta" ou "Anta 2.ª da Herdade da Costa" escavada por A. Farinha Isidoro (1964; 1973) e realocizada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996). | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 28; 195_a: n.º 3; 1959: 27, Est. 5 - n.º 13, Est. 88 - n.º 3; Isidoro, 1962: 14 - n.º 10, Est. VII; Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 116 - n.º 49, Est. XXXIII-XXXIV, Est. LXXXIb; Monteiro e Henriques, 2008: n.º 201 |
| PT182CRT016 | 12486 | Herdade das Veladas 1 _ Anta da Coutada de D. Joana Bexiga _ Herdade do Desvário | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.330076 | -7.524123 | An | A anta da Herdade das Veladas 1 corresponde à "Anta da Coutada de D. Joana Bexiga, Herdade do Desvário" identificada pelo casal Leisner (1959: 26) e à "Anta 1.ª da Herdade das Veladas" localizada por A. Isidoro (Isidoro, 1962: 13-14). Foi realocizado no âmbito do EIA do IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6) (Monteiro e Henriques, 2008), que a designam por Herdade das Veladas II (distinta da Herdade das Veladas II - CNS 12487) A anta situa-se em suave encosta sobre o Ribeiro das Veladas, sendo a traseira do monumento utilizada como morouço. Mamoa de terra erodida nos flancos por acção da lavoura; couraça pétrea visível nalguns pontos. Anta de cripta subelíptica alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Com oito esteios, sete "in situ". A câmara apresenta no centro uma depressão, provavelmente de violação antiga. Está muito arruinada pois foi utilizada como abrigo de pastores | Ventura, 2006: n.º 13 |
| PT182CRT017 | 12487 | Herdade das Veladas 2_ Coutada 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.327330 | -7.524970 | An | A anta da Herdade das Veladas 2 corresponde à "Anta 2 da Coutada" identificada pelo casal Leisner (1959: 27) e localizada igualmente por A. Isidoro, que a designou de "Anta 2.ª da Herdade das Veladas" (Isidoro, 1962: 14). Foi realocizado no âmbito do EIA do IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6), na qual é designada como Herdade das Veladas 1. A anta situa-se no topo de uma elevação com amplo domínio visual. Mamoa de terra muito destruída por erosão laminar e acção da lavoura. Anta de cripta poligonal e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Possui sete esteios, todos "in situ". | Ventura, 2006: n.º 14 |
| PT182CRT010 | 12508 | Herdade do Ceirão 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.302231 | -7.592859 | An | Mamoa de terra parcialmente conservada, em parte sob morouço e sobreposta pelo muro do hortejo. Anta de cripta trapezoidal. Uma ligeira depressão na mamoa poderá indiciar um corredor mas não se observou qualquer esteio "in situ". | Isidoro, 1962: 11 - n.º 3; Parreira, 1996: 112 - n.º 38 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|------------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|------|---|--|
| PT182CRT011 | 12509 | Herdade do Ceirão 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.307662 | -7.598614 | An | Mamoa de terra com couraça pétreia, que se apresenta em anel periférico. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, quatro "in situ". Corredor constituído por duas sequências paralelas de esteios de tamanho irregular, colocados verticalmente. Corresponde à "Anta 2.ª da Herdade do Ceirão" identificada por A. Isidoro (1962: 14-15) e realocada por Rui Parreira no âmbito da sua dissertação de mestrado (Parreira, 1996: 122-123). A referência a uma anta no "Couto do Esteval" por parte de E. Dias (1899: 109), listada pelo casal Leisner (1959: 33, Est. 88 - n.º 5), que não visitou o local, pode corresponder a esse sepulcro ou ao primeiro da herdade (ver Ceirão 1, CNS 12508). | Isidoro, 1964b: 357-358, Est. VII; 1973b: 107-109 - Fig. 1, Est. I, Est. IV; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 130 - n.º 85, Est. LVIIa, Est. XCIa; Jesus et al, 2003: n.º 7 |
| PT182CRT055 | 12511 | Herdade do Matinho | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.282198 | -7.595328 | An | Mamoa de terra com couraça pétreia, erodida e afectada sobretudo do lado N pela lavoura e sobre a qual se acumularam várias pedras em morouço; os restos da couraça, formam uma coroa de contenção periférica. Anta de cripta poligonal irregular e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com seis esteios, todos "in situ". | Parreira, 1996: 131 - n.º 87; Provia, 199 : 151, 172 - Fot. II.11.14; Jesus et al, 2003: n.º 9 |
| PT182CRT056 | 12485 | Mato Silva | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.321942 | -7.570675 | An | Mamoa de terra. Anta de cripta poligonal alargada, aberta, sem vestígios de corredor. Câmara com sete esteios, três conservados "in situ". | Monteiro e Henriques, 2008: n.º 194 |
| PT182CRT063 | 12489 | Monte da Rua de Crasto | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.318100 | -7.523163 | An | Mamoa de terra muito erodida e afectada pelas lavras; observou-se um dormente de mó sobre a mamoa. Anta de cripta poligonal irregular e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios; conserva todos os esteios "in situ". Observam-se vestígios de uma violação recente da câmara, com abertura de uma cratera e terras acumuladas fora, junto à boca da anta. | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 37, n.º 117; 195_b: n.º 24, s/n; 1959: 33, 36, Est. 6 - n.º 5, Est. 7 - n.º 1, Est. 60 - n.º 1, Est. 88 - n.º 13, n.º 24; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1963: 1-3, Fig. 1-2; Gonçalves, 1972; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.18; Parreira, 1996: 132-133 - n.º 91, Est. LVIII, Est. XCIV; Oliveira, 1999: n.º 36; 2000: n.º 36; 2001: n.º 36; 2003a |
| PT182CRT064 | 12510 | Monte do Russo | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.291471 | -7.603374 | An | Mamoa de terra. Anta de cripta trapezoidal com sete esteios e corredor comprido, centrado, bem diferenciado em planta e alçado, constituído por duas sequências de esteios convergentes. Esta anta foi reutilizada como divisória de propriedade. | Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129 - n.º 82 |
| PT182CRT054 | 12491 | Nava da Cal_Gamito | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.311921 | -7.547565 | An | Mamoa de terra. Anta de cripta trapezoidal alongada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, todos "in situ" à excepção do C3 que provavelmente corresponde aos dois fragmentos de laje tombados no exterior. | Fernandes et al, 1972; Parreira, 1996: 115 - n.º 47, Est. XXX, Est. LXXXa |
| PT182CRT058 | 39928 | Paiola 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.363985 | -7.573542 | MonM | Implantado no topo de uma elevação com domínio visual. Foi identificado um grande esteio de granito in situ, tendo sido partida a sua parte superior. Não se identificaram outros esteios no sítio. Contudo, este serve de morouço e encontra-se coberto de vegetação, impedindo uma observação correta e rigorosa. Trata-se, pois, de um monumento bastante destruído. Foi identificado por M. Monteiro e F. Henriques no âmbito do EIA do Projecto IP2-IP6 (A23) / Portalegre / IP7 (A6) (Monteiro e Henriques, 2008: n.º 194). | Basso, 1895: 191; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 42; 195_a: s/n; 195_b: n.º 7; 1959: 31; Gonçalves, 1972; Gonçalves et al, 1981; 1982; 1983; 1983-84a; 1983-84b; 1984; Gonçalves, 1992: 160; Parreira, 1996: 108-110 - n.º 35, Est. LXXIIIb-LXXIV; Oliveira, 1999: n.º 30; 2000: n.º 30; 2001: n.º 30; 2003c; Ventura, 2006: n.º 9 |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|--|------------|-----------------------|---|--------------------------|--------|-----------|-----------|------|--|--|
| PT182CRT059 | 39929 | Pedraz 3 | Portalegre | Crato | Gáfete | | GPS | 39.383611 | -7.739722 | MonM | Trata-se de um esteio de granito ligeiramente inclinado e aparentemente isolado. Apresenta cerca de 1 m de altura a partir da superfície e cerca de 0,5 m de largura, possivelmente correspondendo ao único elemento conservado de um monumento megalítico. Acessível pelo caminho vicinal à direita da estrada que liga Gáfete a Monte da Pedra. Foi identificado no âmbito do EIA da LMAT Falagueira ç S. Lourenço de Mamporcão a 400 kV, cuja localização apresentamos, obtida em campo, presumivelmente com GPS (Ventura, 2006: n.º 6). | Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.17; Gonçalves, 1992: 160; Parreira, 1996: 126-127 - n.º 74; Provia, 199 : 159, 186 - Fot. II.11.41; Roberto, 2003: n.º 18; Gonçalves e Andrade, 2014 |
| PT182CRT060 | 239 | Penedos de São Miguel_ Cuco_ Courela do Torrico_ Vale Figueira_ Flor da Rosa 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | Em vias de classificação | GPS | 39.308523 | -7.678564 | An | Anta também conhecida por Anta do Cuco, Anta da Courela do Torrico, Anta de Vale Figueira, Flor da Rosa 2. Monumento com câmara de grandes dimensões e com um extenso corredor, apresenta a singularidade de possuir um espaço sagrado assinalado por dois pequenos menires, a par. Foi possível recolher muito espólio em sílex, grés e xisto, bem como algumas cerâmicas. | Fernandes etal, 1972; Parreira, 1996: 116-117 - n.º 51, Est. LXXXb |
| PT182CRT062 | 12519 | Romeiras | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.278939 | -7.620852 | An | Anta de cripta poligonal, sem vestígios de corredor. Câmara muito destruída, apenas com duas lajes aflorando à superfície. | Parreira, 1996: 123 - n.º 66, Est XLVIII; Provia, 199 : 160, 188 - Fot. II.11.45 |
| PT182CRT065 | 2396 | São Lourenço 1_ Coitada do Barro_ Arneirão_ Couto de Dr. Homem Arneirão | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.244789 | -7.655645 | An | Mamoa de terra parcialmente conservada, de planta subcircular, aflorando em todo o perímetro um anel de contenção correspondente ao arranque de uma couroça pétreo. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios robustos de forma irregular, dos quais cinco se conservam "in situ", o esteio de cabeceira está tombado sobre a mamoa, a ocidente; C2 falta e o chapéu está tombado dentro da câmara. Corredor constituído por duas sequências convergentes de esteios de tamanho regular. | Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 129 - n.º 83 |
| PT182ALT054 | 16803 | São Lourenço 2 | Portalegre | Crato / Alter do Chão | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso / Alter do Chão | | CoordH | 39.287614 | -7.550086 | An | Também designado como Courelas do Mato de Alter 1 e Coutada de Barros 2. Mamoa de terra, erodida, de planta subcircular. A anta de cripta poligonal alargada e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios, colocados topo contra topo, com cabeceira larga e ladeada de dois esteios estreitos e robustos; conserva sete esteios todos partidos no topo mas "in situ". Corredor constituído por duas sequências paralelas de esteios de tamanho irregular, colocados na vertical. | Leisner e Leisner, 19__a: n.º 118; 195_b: n.º 25; 1959: 36, Est. 7 - n.º 2, Est. 88 - n.º 25; Isidoro, 1966: 20-21 - n.º 19, Est. VIII - Fig. 15-10; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 133 - n.º 92, Est. LIX-LX, Est. XCV; Oliveira, 1999: n.º 42; 2000: s/n; 2001a: n.º 42; António, 2003: 1, Fot. VII-VIII |
| PT182CRT068 | 12504 | Taliscas 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.284023 | -7.552433 | An | Mamoa de terra conservando-se a base. Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, excêntrico, diferenciado em planta e alçado. Câmara com sete esteios; todos os esteios "in situ", porém partidos no topo, com exceção de C6, um esteio estreito que é quase um pilar e que conserva a altura original. | Parreira, 1996: 121-122 - n.º 63, XLV; Provia, 199 : 161, 190 - Fot. II.11.49 |
| PT182CRT069 | 12506 | Taliscas 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.288544 | -7.555873 | An | Antela de cripta subelíptica muito arruinada, está no meio de um morouço de pedras, incluindo restos de três dormentes de mó manual, que oculta eventuais restos de mamoa. Câmara pouco definida, aparentemente subelíptica, com 4 esteios "in situ"; uma outra laje inclinada, a sul, parece também cravada no chão. Provavelmente mais restos de esteios por baixo do morouço. | Leisner e Leisner, 19__ : n.º 21; Isidoro, 1962: 17 - n.º 19; Fig. 2 - n.º 4, Est. X; 1971: 3-5 - n.º 1, Fig. 1, Est. I - Fig. 7, Est. IV-IX, Est. XVIII-XIX; 1970b: Fot. 1; Parreira, 1996: 102 - n.º 15, Est. VI, Est. LXVIII |
| PT182CRT070 | 12507 | Taliscas 3 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.416051 | -7.669783 | An | Mamoa de terra, conservando-se a base. Anta de cripta trapezoidal aberta, sem vestígios de corredor. | Isidoro, 1962: 18 - n.º 20, Fig. 2 - n.º 3, Est. XI; 1971: 7-8 - Fig. 4, Est. II - Fig. 10, Est. V - IX, Est. XIV-XV; 1970b: Fot. 4; Parreira, 1996: 106 - n.º 30, Est. XV |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|--|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|-----|--|--|
| PT182CRT071 | 109 | Tapada da Laje de Peles_ Laje de Peles 1 | Portalegre | Crato | Gáfete | | CoordH | 39.349450 | -7.682983 | An | Anta de cripta trapezoidal alongada com sete esteios e corredor curto.Mamoa de terra, conservando a base. | Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 40; 195_b: n.º 14; 1959: 34; Heleno, 1953: 260; Isidoro, 1962: 13 - n.º 8, Fig. 2 - n.º 7 Est. V; 1967: 291-295, 296 - Fig. 1c, Est. II-IV, Est. VI-VIII, Est. XI - Fig. 11; Gonçalves, 1972; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.16; Parreira, 1996: 126 - n.º 73, Est. LII-LIII, Est. LXXXVIII; Provia, 199_ : 159, 186 - Fot. II.11.40; Oliveira, 1999: n.º 32; 2000: n.º 32; 2001: n.º 32; Roberto, 2003: n.º 17; Jacinto etal, 2006b: n.º 17; Pinto, 2006 |
| PT182CRT072 | 110 | Tapada das Moses | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.280761 | -7.625475 | An | Mamoa de terra, muito destruída por erosão. Anta de câmara poligonal, irregular, sem vestígios de corredor. | Isidoro, 1962: 11 - n.º 2; Parreira, 1996: 112 - n.º 37, Est. XX |
| PT182CRT073 | 12517 | Tapada dos Canchos | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.300016 | -7.711122 | An | Anta de cripta poligonal alargada e corredor comprido, centrado, diferenciado em planta e alçado.Câmara com sete esteios; C1 falta, os restantes esteios conservam-se "in situ", mas C4 está inclinado para dentro; chapéu conservado "in situ". | Vasconcelos, 1922: 119; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30, Est. 6 - n.º 3; Isidoro, 1962: 16 - n.º 14, Fig. 2 - n.º 9, Est. IX; 1970b: Fot. 2; 1971: 5-6, Fig. 2, Est. I - Fig. 8, Est. IV - Est. IX; Fernandes etal, 1972; Parreira, 1996: 103-104 - n.º 20, Est. VII, Est. LXIX; Oliveira, 1999: n.º 35; 2000: n.º 35; 2001: n.º 35; 2003b |
| PT182CRT074 | 12478 | Tapadão 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.390215 | -7.701223 | An | Mamoa muito erudida e câmara megalítica de forma indeterminada.Restam três fragmentos de monólitos, nenhum deles "in situ", junto a uma pequena depressão no terreno que corresponde provavelmente ao local da cripta. | Vasconcelos, 1922: 119; Leisner e Leisner, 195_a: s/n; 1959: 30; Isidoro, 1962: 16 - n.º 15; 1970b: Fot. 3; 1971: 7 - Fig. 3, Est. II - Fig. 9; Parreira, 1996: 104 - n.º 21 |
| PT182CRT075 | 12467 | Vale d'Anta 1 | Portalegre | Crato | Gáfete | | CoordH | 39.392762 | -7.703600 | An | Mamoa de terra destruída por erosão laminar e agricultura.Anta de cripta poligonal com sete esteios "in situ"e corredor curto, centrado, diferenciado em planta e alçado.Foi reaproveitada como abrigo de pastor. | Isidoro, 1962: 16-17 - n.º 16; Parreira, 1996: 104 - n.º 22, Est. LXXa |
| PT182CRT076 | 12468 | Vale d'Anta 2 | Portalegre | Crato | Gáfete | | CoordH | 39.391857 | -7.702445 | An | Cairn em granito.Anta de cripta poligonal com dois esteios "in situ"sem vestígios de corredor. | Parreira, 1996: 104 - n.º 23, Est. IX-X, Est. LXXb |
| PT182CRT077 | 12469 | Vale d'Anta 3 | Portalegre | Crato | Gáfete | | RefD | 39.391869 | -7.708581 | An | Mamoa de terra.Câmara megalítica de forma indeterminada | Pinto, 2006; Jacinto etal, 2006b: n.º 48 |
| PT182CRT079 | 12470 | Vale d'Anta 4_ Cista do Vale de Babelos | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.277221 | -7.621668 | Cis | Mamoa de terra, ligeiramente destacada do terreno envolvente. Antela de cripta subelíptica alongada aberta sem corredor. Conserva "in situ" seis esteios de um total em número indeterminado, muito inclinados para o interior. Cratera de violação no centro da câmara. | Basso, 1895: 192; Leisner e Leisner, 19__ : n.º 39; 195_b: n.º 15; 1959: 32, Est. 88 - n.º 15; Gonçalves, 1972; Parreira, 1996: 125-126 - n.º 71 |
| PT182CRT079 | 24749 | Vale de Babelos | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.277221 | -7.621668 | Cis | Foi detectada uma cista composta por oito pequenos blocos de granito em posição vertical. Está localizada num topo de elevação proeminente. A estrutura parece ter sido intervencionada notando-se a colocação indiferenciada nos blocos (face enterrada e à superfície). As suas medidas são: no limite externo 1,44m por 0,62m e no limite interno 0,92m por 0,47m. A profundidade no centro é de 0,34m. | |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|---------------------|------------|-------|---|--|--------|-----------|-----------|----|---|---|
| PT182CRT081 | 12523 | Vale de Carvalhos 2 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | GPS | 39.259780 | -7.589712 | An | Mamo de terra. Antela de cripta subelíptica alongada sem corredor. Câmara constituída por um total de, aparentemente, 13 esteios pequenos, na qual C1 e C13, simetricamente opostos, formam a boca da câmara com 0,5m de largo; esta era talvez fechada por uma laje, agora tombada a E da estrutura. | Leisner e Leisner, 195_b: s/n; 1959: 32, Est. 88 - n.º 55; Isidoro, 1964b: 354-355, Est. II; Ribeiro cit in Neto, 1976-77: 100 - l.15; Parreira, 1996: 124 - n.º 68, Est. LXXXVII; Provia, 199_: 161; Jesus etal, 2003: n.º 4 |
| PT182CRT083 | 12515 | Vale do Freixo 1 | Portalegre | Crato | Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso | | CoordH | 39.273585 | -7.632479 | An | Localizada pelos Leisner na "Horta de Augusto de Mário" e por eles cartografada a cerca de 600m para NNE da estação de CF do Crato. Câmara megalítica de forma indeterminada. | Isidoro, 1964b: 355-356, Est. III, Est. IV - Fig. 7; 1975: 3-6 - Fig. 1, Est. I - Fig. 3, Est. III-IX; Parreira, 1996: 124-125 - n.º 69, Est. XLIX-L; Provia, 199_: 159, 187 - Fot. II.11.42; Roberto, 2003: n.º 19; Jacinto etal, 2006b: n.º 19; Pinto, 2006 |